

Painéis dinâmicos de dados para gestão do cuidado em saúde mental: relato da experiência da RAPS do SUS Curitiba

Manuela Pimentel Leite

Cristiane Sinhoca Rasera

RESUMO: A gestão da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) envolve desafios complexos, sendo essencial monitorar dados de atendimentos em saúde mental para aprimorar estratégias de cuidado. Nesse contexto, a Coordenação de Saúde Mental da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba implementou em 2024 uma ferramenta de visualização de dados para identificar tendências e facilitar o monitoramento dos serviços. Este trabalho apresenta a experiência da equipe na extração de dados do prontuário eletrônico da rede municipal, na criação e uso de dashboards para aprimorar o cuidado em saúde mental no município, assim como os desafios e aprendizados ao longo do processo. Os dados foram agrupados em painéis informativos que apresentam série histórica dos perfis e quantidade de usuários, serviços acessados, atendimentos realizados e diagnósticos. Com a facilidade da obtenção dos dados a partir do prontuário eletrônico, os painéis são atualizados mensalmente e permitem, por meio de filtros personalizáveis, acompanhar os serviços mais procurados, identificar acessos frequentes à rede de urgência e emergência, e monitorar encaminhamentos para serviços especializados pela Atenção Primária. A continuidade do uso dos dashboards está prevista, assim como o desenvolvimento de um painel geral para ser compartilhado com os serviços, promovendo uma visão integrada sobre os atendimentos da rede municipal de saúde mental.

A gestão da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) envolve diversos e complexos desafios, que requerem um monitoramento contínuo e preciso dos dados sobre atendimentos em saúde mental. Essa abordagem é fundamental para aprimorar tanto o cuidado quanto a gestão dos serviços. Segundo Araújo e Torrente (2023), o Sistema Único de Saúde (SUS) pode fornecer dados valiosos para a elaboração de estratégias de cuidado e manutenção das políticas de saúde mental. Nesse contexto, a Coordenação de Saúde Mental da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba, a partir de dados provenientes do prontuário eletrônico utilizado pelos serviços de saúde municipais, se propôs a utilizar uma ferramenta de visualização de dados para identificar tendências, facilitar o monitoramento da rede e qualificar o cuidado em saúde mental oferecido no município. O presente trabalho relata a experiência da equipe na criação e utilização de dashboards, iniciada em janeiro de 2024 e que se encontra em curso, detalhando as etapas de extração e tratamento dos dados e a construção de um sistema de monitoramento baseado em painéis informativos, abordando também os desafios e aprendizados ao longo do processo.

O projeto foi motivado pela necessidade de obter informações de maneira rápida e objetiva para qualificar a gestão da rede, buscando responder a desafios operacionais e contextuais como a alta demanda nos serviços de saúde mental e a diversidade de perfis e necessidades dos usuários. A análise desses dados tornou-se

essencial para identificar tendências no uso dos serviços e planejar adequações, além de facilitar a detecção de mudanças nas características e demandas dos usuários. Antes da implementação do sistema de dashboards, a gestão dos dados era realizada principalmente a partir de planilhas eletrônicas e relatórios isolados do prontuário eletrônico, gerando informações fragmentadas de cada serviço. O monitoramento integrado e a manutenção de uma visão sistêmica sobre a atuação da RAPS era limitada.

Com o objetivo de consolidar e organizar as informações, foi designada uma servidora para extração de dados brutos do prontuário eletrônico utilizado pela rede municipal de saúde. Foram mapeadas as principais necessidades de informação e áreas prioritárias para o desenvolvimento dos *dashboards*. Few (2021) define um *dashboard* como um painel que exibe visualmente as informações mais importantes e necessárias para alcançar um ou mais objetivos, organizadas em uma única tela para que possam ser monitoradas rapidamente. O acompanhamento de dados em saúde mental permite ainda realizar diagnóstico, monitorar e avaliar a gestão dos serviços (LIMA; ALVES; FUREGATO, 2022).

Para iniciar a criação dos painéis de dados pela Coordenação de Saúde Mental, foi realizada uma pesquisa para identificar as ferramentas e recursos que melhor produziram o resultado desejado, considerando que essa escolha é decisiva para a eficiência do monitoramento. Optou-se pela utilização do Looker Studio da Google, uma plataforma de Business Inteligente (BI) focada em acessibilidade e integração de dados. Sua interface intuitiva facilita a criação de painéis interativos e personalizáveis, com integração de diferentes fontes de dados, incluindo a possibilidade de utilizar as planilhas eletrônicas geradas pelos relatórios emitidos através do prontuário eletrônico do município. Dessa maneira, a atualização dos dados ocorre de maneira simples e rápida.

O Looker Studio oferece um ambiente flexível que permite ao usuário a personalização dos filtros, com rápida obtenção de informações conforme as necessidades específicas do usuário. A ferramenta é colaborativa, permitindo o compartilhamento do acesso com diferentes pessoas quando necessário e facilitando o olhar integrado. Por fim, outro fator relevante que indicou o uso do Looker Studio é seu custo-benefício, já que a plataforma possui uma versão gratuita, a qual está sendo utilizada com êxito para a execução do presente projeto.

Ao início do uso da plataforma de BI, foram identificados desafios, como a padronização dos dados, pois para uma análise global, seria necessário integrar diferentes relatórios do prontuário eletrônico em uma única base de dados. Para tanto, foi estabelecida a realização de ajustes e adaptações manuais das planilhas antes de

serem importadas para a ferramenta, para que fornecessem os dados de maneira uniforme. Esse processo é exemplificado na **Figura 1**.

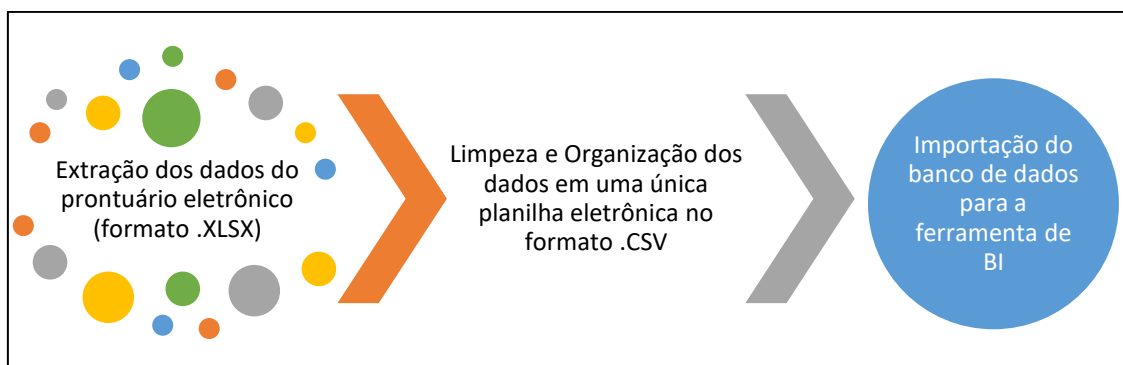


Figura 1 - Tratamento dos dados

Os dados foram organizados em painéis informativos, apresentando uma série histórica dos perfis dos usuários, dos serviços acessados, do número de atendimentos realizados e dos diagnósticos registrados. Esses painéis são atualizados mensalmente, aproveitando a facilidade de obtenção de dados diretamente do prontuário eletrônico e oferecendo, através de filtros personalizáveis, uma visão detalhada de diversos aspectos da rede. A possibilidade de usar filtros específicos para selecionar dados conforme a necessidade dos gestores permite, por exemplo, a rápida identificação dos serviços mais buscados, o acompanhamento do fluxo de usuários na rede de urgência e emergência e a análise dos encaminhamentos feitos pela Atenção Primária para serviços especializados ambulatoriais. As Figuras 2 e 3 apresentam exemplos de como são os dashboards.

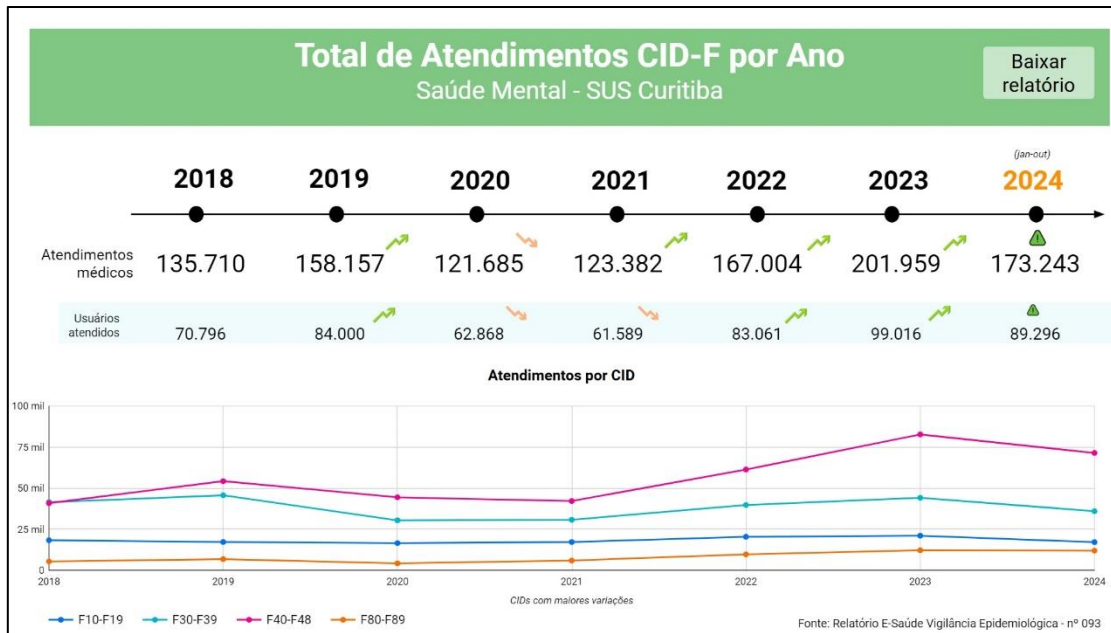


Figura 2 - Atendimentos médicos por CID-F

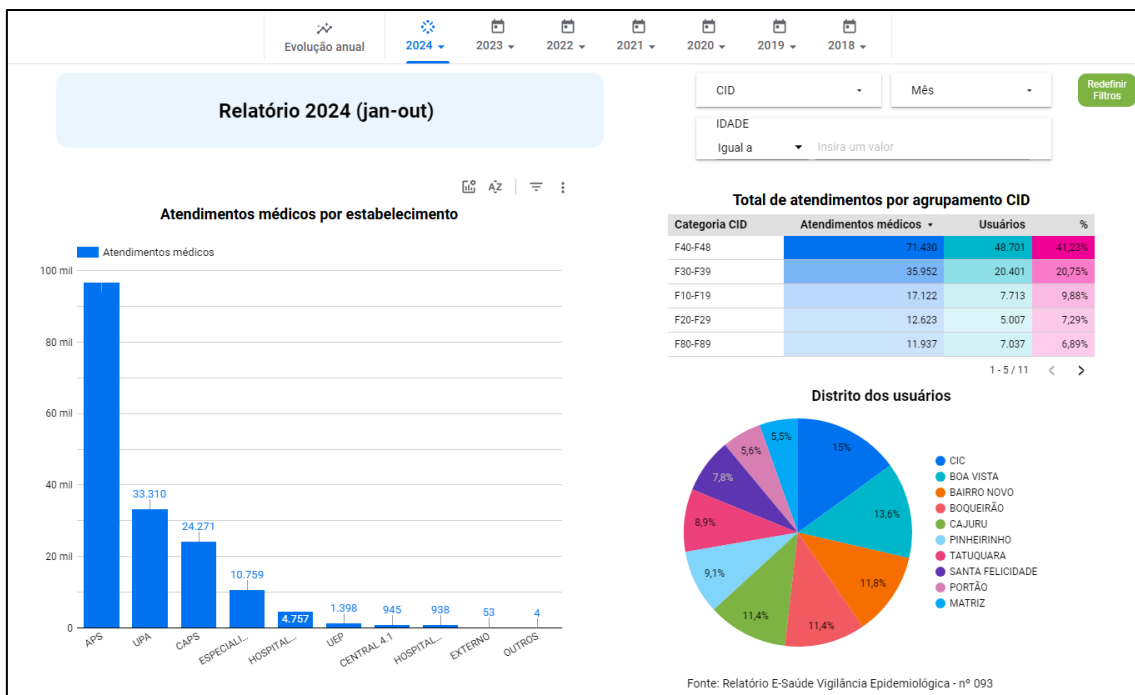


Figura 3 - Atendimentos médicos por CID-F por estabelecimento

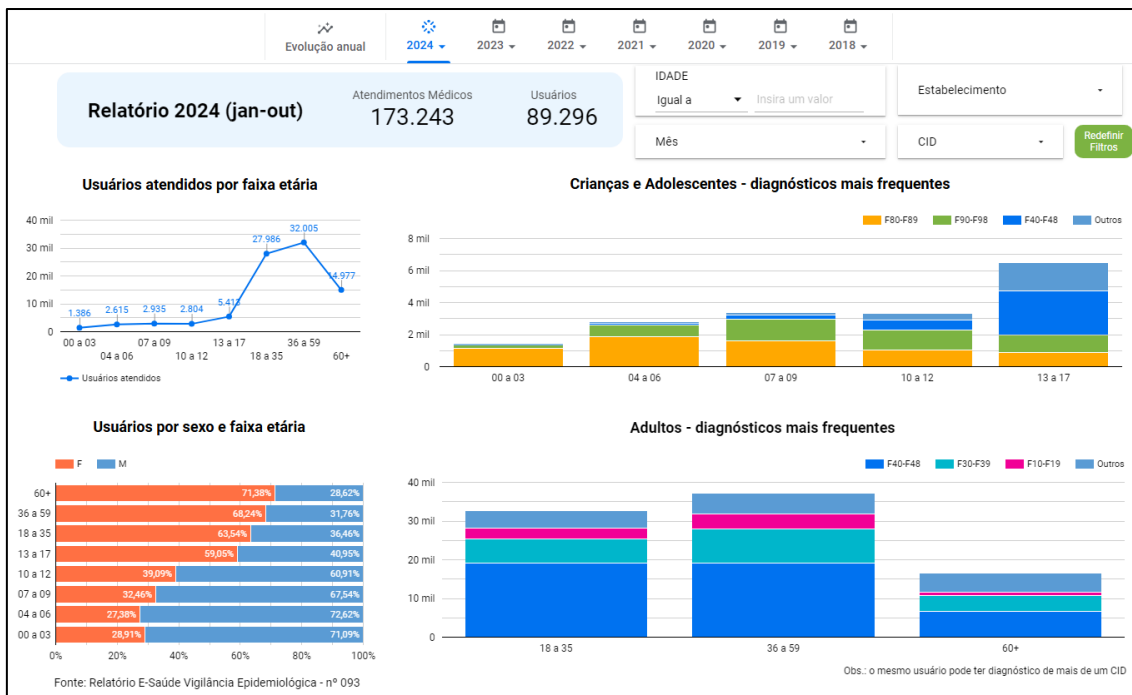


Figura 4 - Perfil dos usuários com atendimento por CID-F

Os painéis ficam armazenados em nuvem, podendo ser acessados em diferentes dispositivos (computador, celular, tablets, etc.) a partir de *links*, os quais podem ser configurados para diferentes níveis e permissões de acesso.

Esse sistema de monitoramento trouxe avanços significativos para a gestão da RAPS. A visualização organizada e acessível dos dados facilita a tomada de decisões em tempo real e permite que os gestores da rede compreendam melhor o perfil dos usuários, as necessidades específicas de cada grupo e as demandas de atendimento que mais tensionam os serviços. Além disso, a capacidade de identificar padrões e tendências ao longo do tempo auxilia na previsão de demandas, possibilitando ajustes proativos na alocação de recursos e no planejamento dos serviços. A equipe observou que o uso dos *dashboards* favoreceu a implementação de estratégias mais eficazes de cuidado, uma vez que os dados apontaram áreas prioritárias e permitiram a criação de ações baseadas em evidências.

A integração do sistema de monitoramento na rotina de gestão trouxe, também, uma série de benefícios relacionados à transparência e à comunicação interna. Os painéis informativos, quando compartilhados entre a equipe, promoveram uma compreensão coletiva sobre o funcionamento da rede e facilitaram a colaboração entre diferentes áreas técnicas e serviços. Esse compartilhamento de informações reforçou a importância da articulação entre as diversas unidades que compõem a RAPS e fomentou uma visão de conjunto sobre o atendimento em saúde mental no município. Essa colaboração contínua foi fundamental para alinhar os objetivos dos diferentes

setores e aprimorar a coesão no atendimento, tornando o sistema mais integrado e responsivo às necessidades dos usuários.

Um aspecto relevante da experiência foi o aprendizado obtido pela equipe ao longo da implementação e uso dos *dashboards*. Durante o processo, surgiram desafios relacionados à manutenção e atualização dos dados, especialmente no que tange à consistência das informações e à necessidade de aperfeiçoamento contínuo das funcionalidades dos painéis. Para contornar esses desafios, a designação de uma servidora especificamente para atualização dos painéis permitiu a constante atualização dos dados e, alinhadas às sugestões regulares providas pela equipe da coordenação de saúde mental, a promoção dos ajustes sempre que necessários. Essa prática permitiu identificar pontos de melhoria e garantir que os painéis seriam relevantes para a gestão da RAPS, mantendo seu objetivo.

A continuidade do uso dos *dashboards* é uma das metas da equipe, que planeja, inclusive, o desenvolvimento de um painel geral a ser compartilhado com todos os serviços que compõem a rede. A criação desse painel geral visa fortalecer ainda mais a transparência e a integração entre os setores, promovendo uma visão global dos atendimentos realizados pela rede municipal de saúde mental e facilitando a identificação de áreas de atenção prioritária. A perspectiva de um painel compartilhado é especialmente importante para fomentar uma cultura de monitoramento e avaliação contínua, onde os dados desempenham um papel central na melhoria dos processos e na qualificação do cuidado.

Importante destacar que a utilização de dados objetivos e quantitativos para alimentação dos painéis de dados não excluiu a análise qualitativa cuidadosa a respeito dos atendimentos ofertados. Essas duas análises combinadas fortalecem a capacidade de resposta dos serviços de saúde mental, permitindo um entendimento mais profundo e abrangente das necessidades dos usuários. A análise quantitativa oferece uma visão ampla das tendências e padrões nos atendimentos, enquanto que a análise qualitativa proporciona insights sobre as experiências e propostas para aprimoramento da assistência e dos serviços. Essa abordagem integrada é essencial na área da saúde mental, pois permite identificar não apenas os resultados numéricos, mas considerar as dimensões emocionais, sociais e culturais que estão relacionadas aos fenômenos observados.

A experiência de Curitiba no uso de painéis informativos na gestão da RAPS nos últimos 10 meses evidencia o potencial transformador do monitoramento de dados para o campo da saúde mental. Espera-se que a prática descrita neste trabalho possa promover o diálogo com outras redes de saúde que utilizem ou desejem utilizar processo

semelhante de gestão e monitoramento, principalmente no que diz respeito à organização e integração de dados da RAPS.

Em conclusão, a implementação dos *dashboards* como ferramenta de monitoramento estratégico trouxe inovações significativas para a gestão da Rede de Atenção Psicossocial de Curitiba. O uso de dados organizados e acessíveis em painéis informativos não só facilitou o acompanhamento do perfil dos usuários e das demandas da rede, mas também fortaleceu a comunicação e a articulação entre os diferentes setores. A continuidade do projeto e a criação de um painel geral visam consolidar esses avanços e assegurar que a RAPS de Curitiba permaneça orientada por dados e insights que contribuam para a qualificação e a efetividade das estratégias de cuidado em saúde mental. Dessa forma, a experiência aponta para o papel central dos dados na transformação da prática em saúde, promovendo uma gestão mais eficiente, transparente e adaptada às necessidades da população.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Tânia Maria de; TORRENTE, Mônica de Oliveira Nunes de. Saúde Mental no Brasil: desafios para a construção de políticas de atenção e de monitoramento de seus determinantes. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.32, n.1, 2023. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742023000100902&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 abr. 2024.

FEW, S. **Information Dashboard Design**. Sebastopol: O'Reilly, 2006. 223p.

LIMA, Inacia Bezerra de; ALVES, Domingos; FUREGATO, Antônia Regina Ferreira. Mental Health Indicators for the Brazilian Psychosocial Care Network: a proposal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/PTKnccb7xYcsr5n8FYc9n3R/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2024.